



OFICINA PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE

Adson Antonio Viera Santos ¹
Danielly Rodrigues Conceição ²
Juracir Silva Santos ³
Paulo Leonardo Lima Ribeiro ⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência formativa vivenciada por licenciandos do curso de Ciências Agrárias durante a realização da oficina pedagógica “Produção de Bioinsumos e Compostagem: Um novo olhar para a sustentabilidade agrícola”, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A oficina planejada e conduzida pelos bolsistas possibilitou a articulação entre teoria e prática, estimulando o protagonismo docente e o uso de metodologias ativas no ensino. A atividade envolveu momentos teóricos e práticos sobre o aproveitamento de resíduos orgânicos e a produção de biofertilizantes, oportunizando reflexões sobre a sustentabilidade e a mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicam que as oficinas pedagógicas são espaços potentes de formação, permitindo aos licenciandos compreender a complexidade do ato de ensinar e desenvolver habilidades essenciais à docência.

Palavras-chave: Oficina pedagógica, Formação docente, Metodologias ativas, PIBID, Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo dinâmico que exige muito mais do que o domínio de conteúdos teóricos, ela requer experiências práticas que favoreçam a construção de saberes pedagógicos e o desenvolvimento de uma postura investigativa diante das diferentes realidades educativas. No contexto da educação contemporânea marcada por desafios sociais, ambientais,

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias no Instituto Federal Baiano - BA, adsonantoniocontas@gmail.com

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias no Instituto Federal Baiano - BA, daiellyrodrigues861@gmail.com

³ Doutor em Química Analítica pela Universidade Federal da Bahia - BA, juracirsantos@gmail.com:

⁴ Professor orientador: Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal da Bahia - BA, paulo.ribeiro@ifbaiano.edu.br:





culturais e tecnológicos cada vez mais complexos torna-se indispensável repensar a formação inicial dos professores garantindo espaços que integrem conhecimento científico, sensibilidade pedagógica, criatividade e compromisso social (Frigotto; Ciavatta, 2012). Essa articulação entre teoria e prática constitui-se como eixo estruturante de uma formação que busca preparar profissionais capazes de interpretar e transformar o contexto no qual atuam.

As oficinas pedagógicas surgem como uma estratégia particularmente eficaz nesse processo formativo, na medida em que proporcionam um ambiente de experimentação onde os licenciandos podem vivenciar o papel do professor e compreender de maneira concreta os desafios e as possibilidades da prática educativa (Pimenta; Lima, 2012). Nesses espaços o estudante não apenas aprende sobre educação, mas aprende a ser educador. Ele planeja, organiza, conduz e avalia situações reais de ensino mobilizando diferentes saberes e desenvolvendo competências essenciais para sua futura atuação profissional. Além disso, as oficinas favorecem a autonomia intelectual e criativa estimulando os licenciandos a problematizar suas escolhas didáticas, refletir sobre suas ações e identificar alternativas para aprimorar suas práticas.

No contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), essas oficinas assumem um papel ainda mais central ao aproximar os licenciandos da realidade escolar e dos processos cotidianos que constituem a profissão docente. Ao vivenciarem práticas pedagógicas em cenários reais, os estudantes têm a oportunidade de compreender a complexidade da profissão, desenvolver um olhar sensível e reflexivo sobre o processo educativo e construir progressivamente sua identidade docente. Essas experiências ampliam a compreensão sobre os desafios da sala de aula, fortalecem a articulação entre saberes teóricos e práticos e contribuem para a formação de professores mais críticos, comprometidos e preparados para lidar com a diversidade de situações do cotidiano escolar.

A oficina “Produção de Bioinsumos e Compostagem: Um novo olhar para a sustentabilidade agrícola” foi planejada com o propósito de integrar conhecimentos científicos das Ciências Agrárias a práticas pedagógicas inovadoras, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a formação integral dos licenciandos. Ao articular conceitos técnicos com metodologias ativas de ensino, a proposta buscou criar um ambiente de aprendizagem significativo, capaz de envolver os participantes na compreensão de temas relevantes para a agricultura contemporânea e para os debates socioambientais atuais.

Dessa forma o presente trabalho busca analisar a oficina pedagógica como um espaço privilegiado de aprendizagem e de formação docente, destacando suas contribuições



metodológicas, reflexivas e formativas para os licenciandos envolvidos evidenciando como tais experiências podem fortalecer a construção de práticas educativas alinhadas às demandas contemporâneas e às necessidades reais da escola e da sociedade.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, fundamentado nas práticas vivenciadas pelos bolsistas do PIBID do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. A pesquisa foi desenvolvida a partir do processo de planejamento, execução e avaliação da oficina pedagógica “Produção de Bioinsumos e Compostagem: Um novo olhar para a sustentabilidade agrícola”.

A oficina ocorreu entre janeiro e março de 2025 envolvendo um período de aproximadamente três meses de preparação, incluindo reuniões pedagógicas. A culminância da atividade aconteceu no dia 20 de março de 2025 no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim, contando com a participação de cerca de 40 estudantes entre público interno e externo à instituição.

Para fins de análise, o desenvolvimento da oficina foi organizado em três etapas articuladas, conforme representado no fluxograma (Figura 1):

Figura 1: Fluxograma da oficina “Produção de Bioinsumos e Compostagem”.



Fonte: Autoria própria (2025).



Planejamento pedagógico colaborativo: Nesta fase os bolsistas, sob orientação do professor supervisor realizaram reuniões para definição dos objetivos da oficina, identificação do público-alvo, escolha dos recursos materiais e tecnológicos e seleção das metodologias de ensino. Foram produzidos os slides, roteiros didáticos, formulários de acompanhamento, fichas técnicas dos bioinsumos e ensaios de apresentação (Figura 2).

Figura 2: Registro da reunião de alinhamento e planejamento das oficinas com o docente supervisor.



Fonte: Autoria própria (2025).

Execução da oficina: Realizada em dois momentos complementares. O primeiro consistiu em uma exposição dialogada com linguagem acessível e incentivo à participação ativa dos estudantes (Figura 3). O segundo consistiu em uma atividade prática de produção de biofertilizantes permitindo que os participantes manipulassem resíduos orgânicos e compreendessem o processo de compostagem e fermentação (Figura 3). Essa experiência buscou promover aprendizagem significativa, protagonismo estudantil e habilidades investigativas.

Avaliação participativa e reflexiva: A avaliação da oficina foi conduzida por meio da plataforma digital Mentimeter possibilitando um momento lúdico, interativo e dinâmico de revisão dos conteúdos. Posteriormente os bolsistas realizaram uma avaliação reflexiva, discutindo



coletivamente os resultados, as dificuldades enfrentadas e as aprendizagens desenvolvidas visando aprimorar futuras ações pedagógicas.

Durante todas as etapas, foram consideradas as dimensões cognitivas, atitudinais e relacionais da formação docente. A metodologia aplicada valorizou a autonomia dos licenciandos e o uso de tecnologias digitais como potencializadores do processo formativo. O princípio do diálogo horizontal e do conhecimento como uma construção coletiva foi uma máxima presente em todo o processo, desde o planejamento até a avaliação, valorizando o saber prévio dos participantes e a troca de experiências (Figura 3).

Figura 3: Sequência da oficina, iniciando com a exposição dialogada e com linguagem acessível, seguida pela produção de biofertilizantes e a finalização das atividades.



Fonte: Autoria própria (2025).





Durante todas as etapas, foram consideradas as dimensões cognitivas, atitudinais e relacionais da formação docente. A metodologia aplicada valorizou a autonomia dos licenciandos e o uso de tecnologias digitais como potencializadores do processo formativo. O princípio do diálogo horizontal e do conhecimento como uma construção coletiva foi uma máxima presente em todo o processo, desde o planejamento até a avaliação, valorizando o saber prévio dos participantes e a troca de experiências.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura sobre formação docente enfatiza que o aprendizado da docência ocorre na interação entre teoria e prática (Pimenta; Lima, 2012). Segundo os autores, a formação inicial deve oportunizar momentos em que o licenciando vivencie o papel de professor, exercitando o planejamento, a gestão da sala de aula e a avaliação, elementos fundamentais do fazer pedagógico.

As oficinas pedagógicas são entendidas nesse contexto como ambientes de formação e experimentação. Para Anastasiou e Alves (2009), elas representam metodologias ativas que colocam o estudante como protagonista de sua aprendizagem, estimulando a investigação, o diálogo e a reflexão crítica. Paulo Freire (1996) defende que ensinar é um ato ético e político no qual o educador deve promover a autonomia e o pensamento crítico dos aprendizes. Assim, quando o licenciando conduz uma oficina ele aprende não apenas o conteúdo a ser ensinado, mas também a arte de ensinar com sentido, valorizando o saber do outro e o contexto social em que está inserido.

Além disso, Moran (2018) destaca que as metodologias ativas como projetos, oficinas e estudos de caso potencializam a aprendizagem significativa tornando o estudante protagonista e responsável por seu próprio processo formativo. Esse tipo de abordagem é essencial na formação de professores para o século XXI, pois favorece competências socioemocionais, criativas e colaborativas.

No campo das Ciências Agrárias o trabalho com temas como bioinsumos, compostagem e sustentabilidade agrega uma dimensão interdisciplinar e crítica à formação docente. Segundo Jacobi (2003) a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino estimulando a consciência ecológica e o compromisso com práticas sustentáveis.

Portanto, a oficina relatada articula saberes pedagógicos, científicos e ambientais, evidenciando o potencial transformador da prática educativa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina proporcionou uma aprendizagem significativa tanto para os licenciandos quanto para os participantes, constituindo-se como um espaço formativo rico em experiências práticas e reflexões pedagógicas. O envolvimento ativo dos estudantes favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais para a docência como a comunicação clara, o domínio do conteúdo, a organização das etapas de ensino e o trabalho colaborativo. Esse engajamento tornou-se ainda mais evidente nas atividades práticas, nas quais os participantes manipularam resíduos orgânicos e puderam compreender de forma concreta os processos de compostagem e fermentação. A utilização do Mentimeter também contribuiu para dinamizar o processo avaliativo, tornando-o mais interativo, acessível e alinhado às metodologias ativas.

Os licenciandos relataram que a experiência ampliou sua compreensão acerca da complexidade do exercício docente, evidenciando tanto os desafios quanto as potencialidades envolvidas na mediação de conhecimentos. Ao vivenciarem o planejamento, a condução e a avaliação da oficina, puderam reconhecer a importância de estratégias didáticas diversificadas do uso adequado de recursos tecnológicos e da gestão de diferentes ritmos e interesses de aprendizagem.

Além dos resultados alcançados a oficina também evidenciou desafios relevantes que precisam ser considerados em ações futuras. Observou-se certa resistência institucional relacionada à disponibilidade de espaços adequados, materiais específicos e apoio contínuo para o desenvolvimento de atividades pedagógicas dessa natureza. Tais limitações impactam diretamente a frequência, a continuidade e a abrangência das oficinas no contexto formativo dos licenciandos. Outro desafio identificado diz respeito ao uso de tecnologias digitais que embora ampliem as possibilidades de interação e avaliação, ainda enfrentam barreiras vinculadas à conectividade

Esses aspectos reforçam a necessidade de ampliar políticas institucionais que valorizem a inovação pedagógica, incentivando a formação digital dos licenciandos. Fortalecer tais ações é essencial para potencializar o papel dessas atividades na construção de uma formação docente crítica, investigativa e alinhada às demandas contemporâneas, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais mais preparados e comprometidos com práticas educativas transformadoras.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da oficina pedagógica demonstrou o papel fundamental das metodologias ativas no fortalecimento da formação inicial de professores. Por meio desta experiência, os licenciandos puderam vivenciar a docência de forma concreta, assumindo responsabilidades pedagógicas e exercitando a mediação do conhecimento de maneira crítica e criativa.

Constatou-se que as oficinas constituem espaços privilegiados de aprendizagem, pois permitem ao futuro docente a articulação imediata entre teoria e prática, ciência e educação, e conhecimento técnico com sensibilidade humana.

A vivência específica sobre bioinsumos e compostagem não apenas ampliou os saberes científicos dos participantes, mas também favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício docente, como liderança, comunicação, planejamento e empatia.

Ao mesmo tempo, a experiência evidenciou desafios importantes: a necessidade de maior apoio institucional para a continuidade das oficinas e o aprimoramento do uso de tecnologias digitais. Embora as tecnologias enriqueçam a avaliação e a interação, elas ainda esbarram em limitações de infraestrutura e formação técnica. Tais questões apontam para perspectivas futuras como o fortalecimento das ações do PIBID, a ampliação das temáticas trabalhadas e a integração mais sistemática de recursos digitais e metodologias inovadoras.

Em suma, a oficina pedagógica transcende a simples atividade prática. Ela representa um espaço vital para a construção da identidade docente, a socialização de saberes e o compromisso com uma educação emancipadora e sustentável. Recomenda-se, portanto, que iniciativas dessa natureza sejam cada vez mais incentivadas nos cursos de licenciatura, contribuindo para uma formação docente crítica, reflexiva e alinhada aos desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Univille, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador do PIBID**. Brasília: MEC/CAPES, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.





FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Trabalho, Educação e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2012.

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189–205, 2003.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Campinas: Papirus, 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência: A relação entre teoria e prática na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2012.

